



7 • Correio Braziliense — Brasília, sexta-feira, 24 de janeiro de 2025

<b>Bolsas</b> Na quinta-feira	<b>Pontuação B3</b> Ibovespa nos últimos dias	<b>Dólar</b> Na quinta-feira	<b>Salário mínimo</b>	<b>Euro</b> Comercial, venda na quinta-feira	<b>CDI</b> Ao ano	<b>CDB</b> Prefixado 30 dias (ao ano)	<b>Inflação</b> IPCA do IBGE (em %)
-0,4% São Paulo	122.855 20/1 21/1 22/1 23/1	R\$ 5,925 (-0,35%)	R\$ 1.518	R\$ 6,175	12,15%	12,94%	Agosto/2024 -0,02 Setembro/2024 0,44 Outubro/2024 0,53 Novembro/2024 0,39 Dezembro/2024 0,52
+0,92% Nova York		Últimos					
		17/janeiro 6,065					
		20/janeiro 6,041					
		21/janeiro 6,003					
		22/janeiro 5,946					

## CONJUNTURA

Lula convocou ministros para reunião, hoje, na Granja do Torto, a fim de estudar medidas de redução do custo dos alimentos

# Governo quer baixar custo de vale-refeição

» RAPHAEL PATI  
» VICTOR CORREIA

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, reforçou que o governo estuda possibilidades para reduzir os preços dos alimentos, tanto para a alimentação doméstica, quanto a realizada fora do lar. O tema virou prioridade para o governo nesta semana, após o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) cobrar soluções rápidas durante a reunião ministerial de segunda. Segundo o titular da pasta, há espaço para abaixar o custo por meio do vale-refeição e do vale-alimentação.

A declaração foi feita pelo ministro, ontem, em entrevista aos jornalistas, na sede da pasta, na véspera da reunião ministerial convocada pelo presidente Lula para discutir medidas para baixar o preço dos alimentos, hoje, na Granja do Torto. “Nós entendemos que há um espaço interessante regulatório que pode dar ao trabalhador melhores condições de usar aquilo que é dele, porque ele recebe um recurso que deveria ser quase 100% investido em alimentação e, muitas vezes, uma parte substancial desse dinheiro fica pelo caminho”, disse ele, sem detalhar como seria, na prática, essa mudança.

Haddad destacou que a alimentação fora de casa é tão importante quanto a compra de alimentos no supermercado. Segundo o ministro, ao dar mais poder ao trabalhador, ele encontrará um caminho de fazer valer o recurso a que tem direito. “Então, regulando melhor a portabilidade, nós entendemos que há um espaço para a queda do preço da alimentação, tanto do vale-alimentação,

quanto do vale-refeição.”

O titular da Fazenda reuniu-se, ontem, com o presidente Lula e um dos temas tratados no encontro foi justamente quais alternativas para reduzir os preços dos alimentos. Em 2024, o grupo de alimentos e bebidas foi responsável por um terço da inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que estourou o teto da meta, em 4,83% no período. Já a inflação acumulada desses produtos chegou a 7,69% no ano passado.

A carestia atingiu, principalmente, as carnes, o leite longa vida, o café moído e as frutas. Na visão do ministro da Fazenda, o dólar mais alto foi um dos principais responsáveis pelo aumento do preço desses produtos, que integram o conjunto de bens exportados pelo país. “Quando o dólar aumenta, isso afeta os preços internos e, quando

o dólar começar a se acomodar, vai afetar favoravelmente os preços, também”, destacou.

### Varejistas

Nesta semana, a Associação Brasileira de Supermercados (Abbras) defendeu, em nota, medidas para a redução na inflação de alimentos e exigiu atitudes concretas do governo federal. Entre as propostas levantadas e sugeridas a Lula no fim do ano passado, está a reestruturação do Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT), por meio do PAT e-social, com apoio da Caixa Econômica Federal, e que, de acordo com a Abbras, pode gerar economia da ordem de R\$ 10 bilhões anuais.

Além disso, o setor também preconiza a venda de remédios sem receita nos supermercados, que também pode reduzir

Raphael Pati/CB/D.A Press



O ministro Fernando Haddad citou como proposta para baratear comida a redução de custos de vales-refeição e alimentação

os preços em 35%. Ainda entre as pautas levantadas pela associação de supermercados, está a mudança no sistema de prazos de validade, o chamado “Best Before”, ideia adotada em países como os Estados Unidos em enlatados, que ficam mais tempo nas gôndolas e a redução do prazo de reembolso dos cartões de crédito.

Para o presidente da entidade, João Galassi, as propostas devem gerar um impacto significativo, não só no controle da inflação, mas também na criação de empregos e no fortalecimento da economia. “Estamos confiantes de que, com o apoio do governo federal, essas medidas serão implementadas de forma eficaz e trarão benefícios diretos para as famílias, especialmente para

aquelas de baixa renda”, disse.

No entanto, o ministro da Fazenda evitou confirmar se deve, ou não, acatar a proposta defendida pela Abbras, e que deve continuar estudando as possibilidades para baratear os custos. “Se a Associação Brasileira de Supermercados quiser fazer uma proposta, é um direito dela. Agora, toda e qualquer proposta feita por um setor vai virar política pública? Não. Se depender da Fazenda, não. Porque têm muitas que têm impacto. Tem muitas que são contraproducentes”, afirmou.

### Saia justa

O encontro ministerial de hoje na Granja Torto ocorre dois dias

depois do mal-estar gerado pelo ministro da Casa Civil, Rui Costa. Em entrevista ao programa Bom dia, ministro, da Empresa Brasil de Comunicação (EBC), o ministro citou que o governo prepara “várias intervenções” para reduzir a inflação dos produtos. A fala gerou temores da volta de medidas arriscadas, como o tabelamento ou congelamento de preços, que foram tomadas no passado sem sucesso. Porém, o governo descartou a possibilidade, e o próprio ministro reconheceu que usou mal o termo e corrigiu a declaração para medidas no lugar de intervenções.

Ontem, Rui Costa liderou uma primeira discussão para tratar do assunto da reunião de hoje com os ministros Paulo Teixeira, do

Desenvolvimento Agrário; e Carlos Fávaro, da Agricultura; além do secretário de Política Econômica da Fazenda, Guilherme Mello. “Foi ótima. Amanhã (hoje) nós vamos fazer outro diálogo com o presidente Lula. As coisas estão indo muito bem”, comentou Teixeira ao deixar o encontro no Palácio do Planalto.

Segundo Costa, os ministros vão apresentar, as medidas discutidas ao presidente. Teixeira não respondeu quais são as ações em estudo, e afirmou que caberá ao presidente Lula fazer o anúncio. Ele descartou, porém, a possibilidade de alterar as datas de validades dos alimentos em supermercados, proposta pela Abbras. “Isso aí não está em cogitação”, frisou.

## Dólar recua mais: R\$ 5,92

O dólar voltou a cair ontem, pelo quarto dia seguido, ainda acompanhado de um momento de incerteza sobre as políticas que serão adotadas pelo governo do novo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, que tomou posse no início da semana. Ao longo do dia, a moeda chegou a atingir o piso de R\$ 5,87 no câmbio comercial, mas voltou a ganhar força na queda de 0,35%, cotada a R\$ 5,925 para venda.

Desde o início do ano, o dólar acumula queda de 4,1% e atinge o valor mais baixo na cotação desde novembro de 2024. Para o analista da Ouro Preto Investimentos Sidney Lima, esse recuo tem sido influenciado principalmente por dois conjuntos de fatores: ajustes técnicos no mercado e um cenário internacional favorável.

“No contexto doméstico, os recentes andamentos quanto às

medidas de contenção tem melhorado a confiança dos investidores, contribuindo para a valorização do real. Internacionalmente, a expectativa de uma política fiscal menos agressiva sob a nova administração nos EUA e a queda inesperada dos pedidos de auxílio-desemprego fortaleceram o real frente ao dólar”, avaliou Lima.

Quanto à sustentabilidade dessa tendência de baixa do dólar, o economista avalia que ainda é precária. Segundo ele, a trajetória futura da moeda deve depender ainda da continuidade das reformas fiscais no Brasil e das condições econômicas globais. “Incertezas políticas e fiscais ainda representam riscos significativos que podem afetar o apetite por risco e influenciar negativamente o real. Portanto, apesar do alívio recente, a volatilidade no câmbio pode persistir, refletindo a complexidade e a incerteza dos fatores econômicos

e políticos envolvidos”, acrescentou o especialista.

Na próxima semana, o Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom) se reúne pela primeira vez após a posse de Gabriel Galípolo, novo presidente do BC, para decidir sobre a nova taxa básica da economia (Selic). Com as previsões indicando um novo aumento de 1,0 ponto percentual, há uma expectativa se o Copom vai conseguir, ou não, controlar a inflação e evitar a desvalorização ainda maior do real.

Na visão do CEO da gestora Multiplike, Volnei Eyang, a reunião deve ajudar a controlar o câmbio, mas, para que o dólar volte a cair de maneira sustentável, ele acredita que o governo deve dar uma sinalização clara sobre o compromisso fiscal, reforçando uma agenda de corte de gastos. E, para o CEO da MA7 Negócios, André Matos, além do controle fiscal, a queda do dólar ainda depende de

Freepik



Moeda norte-americana registra quarta queda seguida e atinge novo piso do ano após recuar 0,35%

fatores externos. “No mercado externo, estamos dependentes das falas e decretos de Trump, principalmente em relação à guerra comercial, que pode ocorrer com a China e a tributação de produtos brasileiros”, destacou.

Enquanto isso, o Índice

Bovespa, principal indicador da Bolsa de Valores de São Paulo (B3) encerrou o dia em queda de 0,4%, aos 122.482 pontos, com as principais ações fechando o pregão em patamar negativo. As ações preferenciais (sem direito a voto mas com prioridade no

recebimento dos dividendos) da Petrobras registraram queda de 0,7%, enquanto que as ordinárias (com direito a voto) da Vale recuaram 0,65% no fim do dia. A maior queda ficou por conta das ações da Minerva Foods, que registraram 6,67%. (RP)